

folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Análise Sobre as Práticas de Preservação na Coleção Fotográfica de Vicente Salles

Paolla Adriane Alcântara da Conceição
Roberto Lopes dos Santos Junior

ARTIGO

Resumo

Análise sobre os procedimentos de preservação de documentos no acervo fotográfico Vicente Salles, localizado no Museu da Universidade Federal do Pará (MUFPA), por meio de pesquisa exploratória e levantamento bibliográfico. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foi entrevista registrada em áudio e questionário a bibliotecária responsável do conjunto documental, além de visita e observação do acervo nos meses de janeiro e março de 2017. O objetivo, a partir dessa análise, foi mostrar a importância e necessidade da preservação e conservação dos acervos arquivísticos fotográficos. A pesquisa identificou que o local realiza procedimentos de conservação no acervo, mas sem implantação de um plano ou programa relacionado a preservação desse suporte documental, indicando informações que podem ser usados em levantamentos e estudos futuros sobre essa coleção.

Palavras-chave: Preservação. Acervo fotográfico Vicente Salles. Museu da Universidade Federal do Pará. Fotografias.

Analysis about the preservation practices in the Vicente Salles photographic collection

Abstract

Analysis about the preservation procedures of documents in the Vicente Salles photographic collection, housed in the Museum of the Federal University of Pará (MUFPA), based on an exploratory study and a bibliographical survey. The instruments used for data collection were an audio interview and questionnaire to the librarian responsible for the collection, and a visit and observation in the MUFPA in the months of January and March 2017. The objective is verifying what preservation and conservation techniques were applied in this documentary, showing the importance of preservation and conservation for the archival photographic documents. The research finds that despite some practices observed, the collection suffers from lack of consolidated preservation policies, but perceived that the information obtained can be used for other studies about this collection.

Keywords: Preservation. Vicente Salles photographic collection. Museum of the Federal University of Pará. Photographs.

1 Introdução

A fotografia está presente no dia a dia das pessoas, atualmente representada em câmeras digitais, celulares e computadores. O documento fotográfico é fonte de informação que registra desde fatos ocorridos a cenas do cotidiano, sendo um auxílio e testemunho da memória (DUBOIS, 2003).

Assim como o homem, a fotografia também possui seu ciclo de vida, sofrendo envelhecimento natural desde que é gerado até as alterações de fatores externos que vão provocar sua deterioração. A qualidade da fotografia é questão de considerável importância, onde o material fotográfico deve receber tratamento diferenciado devido as suas características físicas (HENDRIKS, 2004).

O desejo em conservar as imagens fotográficas esbarra no desconhecimento sobre a constituição desse tipo de material, tratando-se de um suporte não muito conhecido em diversas instituições. Portanto, o interesse em perpetuar as imagens fotográficas nem sempre resulta em preservação desse documento, sobretudo se não houver recursos destinados a esse fim (MARCONDES, 2005).

A partir dessa abordagem, a presente pesquisa discute a preservação de documentos arquivísticos feitos no acervo fotográfico Vicente Salles, que se encontra no Museu da Universidade Federal do Pará, analisando os métodos e práticas de conservação utilizadas, objetivando evidenciar a importância da salvaguarda dos acervos arquivísticos fotográficos.

Vicente Juarimbu Salles nasceu no município de Igarapé-Açu, Pará, no dia 27 de novembro de 1931, e morreu em 7 de março de 2013, no Rio de Janeiro. Foi historiador, antropólogo e folclorista, considerado um dos mais importantes intelectuais do século XX na Amazônia.

Entre 1996 e 1997, Vicente Salles dirigiu o Museu da Universidade Federal do Pará (MUFPA), para o qual doou todo o seu material de pesquisa coletado ao longo da vida.

Na direção do Museu, implantou projetos de pesquisa sobre cultura popular e mapeamento dos quilombos paraenses, de onde continuou organizando seu acervo até as vésperas de sua morte. O Acervo Vicente Salles reúne mais de quatro mil documentos e 70 mil recortes de jornais, além de uma coleção de cartuns, fotografias de época, cordéis, peças de teatro, teses, folhetos e cartazes. Seu acervo deu origem ao atual “Acervo Musical da Coleção Vicente Salles”.

Entre fevereiro de 2007 a junho de 2008, uma equipe multiprofissional composta por musicólogos, museólogos, bibliotecários e fotógrafos atuou em diversas etapas de preservação e organização do acervo. Desse projeto, a pesquisa focou nas práticas de preservação aplicadas nas fotografias.

Em relação à estrutura, o trabalho inicialmente discute o suporte fotográfico, direcionado em seu desenvolvimento e evolução histórica. Posteriormente a pesquisa analisou a preservação de documentos de arquivos, focando sua análise nas fotografias. Após identificar a metodologia utilizada, o artigo fez breve apresentação do centro de documentação Vicente Salles, analisando seu acervo fotográfico e as práticas de preservação existentes nesse conjunto documental.

2 Fotografia: Breve Histórico

A palavra fotografia se origina do grego *phos* ou *photos* (luz) e *graphos* (escrita), que significa “escrita da luz”. Por definição, a fotografia é a criação de imagens por reação físico-química e por meio de incidência de luz sobre uma superfície sensível à radiação luminosa (BRITO, 2012).

Segundo Pavão (1997) e Rouillé (2009) a evolução da fotografia compreende diferentes períodos históricos. Desde a primeira foto de que se tem notícia, do francês Joseph Nicéphore Niépce, em 1826, numa placa de estanho coberta com um derivado de petróleo chamado Betume da Judéia, a invenção da fotografia não foi obra de um só autor, e sim uma amalgama de processos desenvolvidos por várias pessoas ao longo dos anos.

Em 1839, o francês Louis Daguerre inventa o daguerreotipo, sendo uma das primeiras formas de registros fotográficos utilizadas comercialmente. Este processo tinha por base uma placa de cobre como suporte, coberta com uma camada polida. O daguerreotipo era protegido dentro de uma caixa, semelhante a um estojo, com uma superfície de vidro que protegia a imagem e reproduzia com nitidez todos os pormenores. O daguerreotipo era um processo rudimentar e não permitia que fossem feitas outras cópias (BRITO, 2012).

Após a invenção do daguerreotipo, surgiram o ambrótipo e o ferrótipo. O ambrótipo é um processo fotográfico positivo sobre placas de vidro, inventado pelo inglês Frederick Scott Archer, no início da década de 1850. O ambrótipo não possuía o efeito espelhado e não oxidava, no entanto, as imagens produzidas tinham menos contraste, luminosidade e resolução (MANINI, 2016).

O ferrótipo é um processo fotográfico que consiste na criação de uma imagem positiva sem negativo, diretamente sobre uma chapa fina de ferro revestido com um verniz ou esmalte escuro, que é utilizada como suporte para a emulsão fotográfica. Sua utilização se deu durante as décadas de 1860 e 1870. Esse processo se tornou popular por ser mais barato e mais leve que o daguerreotipo. Por conta disso, sua produção não estava restrita a estúdio (BRITO, 2012).

A albumina é uma técnica de impressão fotográfica positiva, inventada em 1850 pelo francês Louis Désiré Blanquard-Evrard, que consiste em uma folha de papel revestida com duas ou mais camadas de clara de ovo de modo verniz, que poderia ser por vezes brilhante. Mais tarde a albumina era foto-sensibilizada com um banho de nitrato de prata seco, sem ser exposto à luz. A imagem era impressa por meio de contato direto a um negativo em placa de vidro. Foi a forma mais popular de impressão fotográfica até o início do século XX (MANINI, 2016).

O calótipo / talbótipo foi desenvolvido por Willian Fox Talbot em 1840, que produzia fotografias a partir de negativos feitos com papel de carta. Em seu primeiro processo negativo/positivo em 1842, Talbot utilizou um papel salgado para confeccionar o negativo e a partir deste, era copiado, por contato, para outro papel salgado. Criava-se, assim, a imagem positiva (BRITO, 2012). Em 1861, a primeira fotografia colorida permanente foi tirada pelo físico James Maxwell.

Por último cita-se o negativo de chapa de vidro em gelatina e sais de prata, produzido em 1871, em que a gelatina se transforma no veículo de sustentação dos cristais de prata e passa para uma escala de confecção industrial, marcando a consolidação do que seria chamado “era da fotografia”, passando a ser empregado na fabricação de papéis fotográficos e filmes flexíveis no século XX (MANINI, 2016).

Recentemente, os processos fotográficos modernos sofreram diversos refinamentos, onde atualmente predomina a fotografia digital, substituindo os rolos fotográficos e os negativos. Em 1990, a Kodak lançou o DSC-100, sendo a primeira câmera digital a ser comercializada e, em alguns anos, dominando o mercado, substituindo (mesmo que não totalmente) as tradicionais máquinas fotográficas (SOUZA E SILVA, 2015).

3 Preservação de Documentos

Ao ser analisado o estudo sobre a preservação da fotografia, inicialmente deve-se abordar o conceito de documento e documento de arquivo.

Gomes (1967, p. 5) afirma que documento é considerado “[...] peça escrita ou impressa que oferece prova ou informação sobre um assunto ou matéria qualquer”. Para o autor, o documento também consiste no “[...] registro de uma informação independente da natureza do suporte que a contém” (GOMES, 1967 apud PAES, 2006, p.26).

Paes (2006, p. 26) acrescenta que a distinção entre o conceito de documento e documento de arquivo é que no segundo foca-se em sua origem e coleta, a saber: “1) Aquele que, produzido e/ou recebido por uma instituição pública ou privada, no exercício de suas atividades, e que constitua elemento de prova ou informação; 2) Aquele produzido e/ou recebido por pessoa física no decurso de sua existência”. O documento de arquivo, para ser preservado, “[...] depende dos procedimentos adotados em sua produção, tramitação, acondicionamento e armazenamento físico” (CONARQ, 2005, p.6).

Silva (1998) afirma que a preservação é o conjunto de ações que tem como objetivo salvaguardar as condições físicas e proporcionar permanência aos materiais dos suportes que contêm a informação. A preservação depende do ambiente do acervo e das formas de adequá-lo as suas necessidades materiais. A preservação tem por objetivo assegurar a integridade física dos documentos e reduzir a velocidade da deterioração dos seus suportes. Dessa forma, a vida útil do documento é ampliada e as informações são protegidas de possíveis danos.

Segundo Duarte (2003) a preservação envolve o combate à deterioração dos documentos a partir de investigações científicas sobre a constituição dos materiais, abrange também questões políticas, considerando os aspectos administrativos e financeiros, além de questões metodológicas com o emprego de procedimentos de conservação, como, por exemplo, em medidas de higienização.

A preservação trata de ações abrangentes no âmbito institucional, isto é, ações de gestão, planejamento, captação e alocação de recursos financeiros, humanos e tecnológicos. Hollós (2010) afirma que a preservação é reconhecida como uma disciplina ligada a arquivologia, de caráter multidisciplinar.

Segundo Reilly (2001, p. 8), “os benefícios das ações de preservação devem ser comunicados aos administradores e, de alguma forma devem ser quantificados, para se poder reivindicar contra recursos institucionais escassos”. Isto ressalta a necessidade de um programa sistemático e eficaz de preservação de caráter institucional. O planejamento de preservação deve ser prioritário, partindo de um processo de decisão administrativa e de distribuição de recursos.

3.1 Preservação de Fotografias

No âmbito da Arquivística, com a valorização do documento fotográfico, cada vez mais instituições públicas e privadas têm se preocupado em dispensar um tratamento físico e documental que respeite a especificidade da fotografia (FILIPPI; LIMA; CARVALHO, 2002). Os documentos fotográficos estão sendo utilizados como fontes para pesquisas em várias áreas do conhecimento, em instituições e organismos de informação, havendo necessidade das fotografias estarem organizadas e tratadas tecnicamente (FERREIRA, 2004).

Estabelecer uma política de preservação e recuperação da informação que contemple o pesquisador de imagens é um desafio do profissional da informação nos acervos fotográficos (SILVA, 2007).

A fotografia, assim como outros tipos de documentos, também sofre deterioração ao longo do tempo. Mais sensíveis que os documentos em papel, as fotografias têm uma química complexa que deve ser levada em consideração, caso se pretenda preservá-las de forma eficiente (MUSTARDO; KENNEDY, 2001).

Pavão (1997, p. 1) diz que “de modo geral, os responsáveis por coleções fotográficas mostram vontade de preservar as coleções a seu cargo. Esta vontade estende-se também a colecionadores de fotografia e a fotógrafos que encaram os seus arquivos como valor histórico”.

A fragilidade dos materiais, as variações climáticas, manuseio inadequado, entre outros fatores, aceleram a deterioração das fotos, trazendo a preocupação permanente com a preservação e conservação desses suportes (BECK, 1991). Diante disso são necessárias medidas de preservação para trata-las e garantir o prolongamento de sua vida útil. A preservação tem como princípio diminuir a deterioração das fotografias por meio de tratamentos preventivos e ativos, e do correto acondicionamento dos materiais fotográficos (FILIPPI; LIMA; CARVALHO, 2002).

A umidade relativa (UR) e a temperatura são fatores que devem ser tratados conjuntamente (MUSTARDO, KENNEDY, 2001). Para se preservar o documento fotográfico, as condições ideais recomendadas são de manter a temperatura dentro do parâmetro entre 15°C e 18°C (nunca acima de 30°C) e a umidade relativa entre 30% e 50% (nunca acima de 60%). A temperatura e a umidade relativa (UR) do ar devem ser mantidas constantes, pois a variação da temperatura ambiente altera também a umidade relativa do ar. O índice de temperatura deve ser mantido baixo, a poluição do ar deve ser controlada por meio de filtros na entrada de ar da sala, e a luz deve ser evitada, principalmente os raios ultravioletas (UV) (FILIPPI; LIMA; CARVALHO, 2002).

Instrumentos mecânicos, como os termos higrógrafos, ou eletrônicos, como os ‘data loggers’, devem ser utilizados de forma a se obter dados precisos das condições de temperatura e umidade de um dado depósito. Os dados obtidos devem ser analisados por um profissional especializado na adequação de ambientes para guarda de acervos, envolvido desde a etapa do monitoramento, sugerindo equipamentos e rotinas para uma melhor observação do ambiente (VALVERDE, 2000).

A construção, as paredes, pisos e teto da sala devem ter acabamento inerte, evitando-se o uso de madeira, e seus revestimentos não podem se volatilizar ou liberar gases tóxicos para o material fotográfico. As portas e janelas devem estar isoladas, recomendado o uso de material não combustível em toda a construção da área. Deve-se evitar sótãos e porões, pois esses locais retêm calor e umidade e podem não ser seguros. É importante que os equipamentos contra incêndio

estejam em locais acessíveis. Para a iluminação da área é apropriado o uso de lâmpadas com baixa incidência de raios UV. As fotografias devem ser armazenadas em estantes de aço e compatíveis com as condições de acondicionamento, podendo ser usadas também estantes deslizantes (FILIPPI; LIMA; CARVALHO, 2002). As fotos devem ser acondicionadas em envelopes de papel neutros, com pH próximo ao 7,0, ou levemente alcalino (pH entre 7,5 e 8,5), e os envelopes plásticos constituídos de poliéster, polietileno de alta densidade e polipropileno (FILIPPI; LIMA; CARVALHO, 2002)

O manuseio inadequado é prejudicial às fotografias, se tornando um importante fator de degradação, por isso deve ser limitado, consciente e responsável. O ato de manusear “abrange todas as ações de tocar no documento, sejam elas durante a higienização pelos funcionários da instituição, na remoção das estantes ou arquivos para uso do pesquisador, nas foto-reproduções, na pesquisa pelo usuário etc” (CASSARES, 2000, p. 22).

A higienização das fotografias e do acervo deve ser uma atitude rotineira. Cassares (2000) recomenda os seguintes materiais para a limpeza de documentos: Pincéis pequenos e de cerdas firmes, Pincéis sopradores, Espátulas metálicas, Instrumentos de dentista, Espátulas de bambu, Aspiradores de pó equipados com filtros de retenção de sujidades e poeira. Além destes materiais, devemos utilizar luvas, máscara, touca, óculos, lupa, lápis ou lapiseira e papel avulso em caso de anotações pessoais.

A técnica da digitalização possibilita o acesso à informação contida no documento fotográfico, evitando o contato direto com o suporte documental, impedindo assim seu manuseio, e garantindo sua preservação. A digitalização consiste na conversão de qualquer tipo de informação para o formato digital. As vantagens que o processo de digitalização proporciona para o documento fotográfico são na redução do tempo de recuperação da informação, rapidez para atualização e edição de imagens, possibilidade de acesso por mais de um usuário, possibilidade de manter cópias de segurança, e as imagens podendo ser manipuladas e impressas com maior rapidez e facilidade (MUSTARDO, KENNEDY, 2001).

4 Metodologia

A pesquisa realizada foi um estudo de caso, de tipo exploratório, no qual se pretendeu fazer um detalhamento sobre como a preservação está sendo realizada no acervo documental de Vicente Salles. Segundo Yin (2001), o estudo de caso contribui fortemente para a compreensão dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos. O estudo exploratório é uma aproximação inicial com o objeto estudado, para caracterizar os componentes e relações do fenômeno estudado envolvendo levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado, e análise de exemplos que estimulem a compreensão do tema (GIL, 2008).

O presente trabalho apresenta uma pesquisa bibliográfica e abordagem qualitativa. Gil (2008) diz que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Para Minayo (2010), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Foram relatadas as visitas realizadas no acervo fotográfico de Vicente Salles, que se encontra no Museu da Universidade Federal do Pará, citando as suas condições, tanto externa como interna, e os métodos e as práticas de preservação utilizadas nesse acervo. Os instrumentos utilizados como coleta de dados foram por meio de entrevista informal e questionário com 12 (doze) perguntas subjetivas (Apêndice), com a bibliotecária responsável Raquel Chagas, utilizando o registro em áudio, criando um ambiente de interação social, o que favoreceu a identificação dos pontos de vista da entrevistada. A entrevista e as visitas no acervo fotográfico foram realizadas nos dias 17 de janeiro, 10 e 16 de março de 2017.

5 Análise dos Dados

O Museu da Universidade Federal do Pará foi criado na década de 1980 para identificar, difundir, preservar e valorizar a produção artística regional e nacional. O prédio do museu (Figura 1) está localizado na Avenida Governador José Malcher

1192, na cidade de Belém, Pará. O acervo da coleção Vicente Salles foi incorporado ao patrimônio da Universidade Federal do Pará em 1993 e disponível ao público em 1998.

Figura 1 - Museu da Universidade Federal do Pará (MUFPA)



Fonte: <http://www.frmaiorana.org.br>, 2016.

A coleção fotográfica fica em uma sala intermediária, localizada no porão do museu da UFPA. A coleção está dividida em seções, nas quais a fotografia, os cartões postais, cartazes, imagens impressas, mapas, álbuns publicados, estão inseridos na seção de iconografia. O acesso à coleção fotográfica é aberto ao público, estando acessível para professores, estudantes, pesquisadores, e outros tipos de usuários. O funcionamento é feito das 9h às 15h. O acervo fotográfico é coordenado por uma bibliotecária e um fotógrafo. O público que mais frequenta o acervo são os estudantes universitários e professores.

A coleção fotográfica de Vicente Salles é composta por 375 fotografias e o seu suporte está somente em papel. A maioria das fotografias em papel está em bom estado de conservação, sendo que algumas estão deterioradas pela ação do tempo. É difícil atribuir um período de tempo às fotografias, pelo fato das mesmas não terem datação e autoria, mas é levado em consideração o período aproximado entre 1951 a 2013. As fotografias estão acondicionadas no mesmo local que os livros e documentos, dentro do arquivo deslizante, nas prateleiras da seção de iconografia.

A sala utilizada para guardar o acervo é uma área intermediária, ou seja, não fica diretamente ligada com as paredes externas. Devido à sala do acervo ser no porão do Museu da UFPA, a mesma não absorve o calor que os raios ultravioletas geram nas paredes externas. A temperatura da sala está entre 19°C a 23°C e a umidade 49 a 60%. A umidade e a temperatura são controladas e monitoradas. É feito uma vez por ano o controle de umidade com o termo higrômetro, além de medição semanal.

Anualmente, uma equipe especializada faz a purificação do ar por meio de máquinas de climatização da marca Mitsubishi, retirando impurezas e fungos. Há também um cuidado com a higienização do local. Não há infestação por ameaça biológica. A iluminação é por luz natural e artificial por lâmpadas fluorescentes. Esta fonte de iluminação não é adequada para acervos, pois emite grande quantidade de radiação ultravioleta, que prejudica o documento, acelerando sua acidificação. No entanto, os documentos fotográficos não entram em contato frequente com a luz, apenas quando são manuseados.

O ambiente externo é mantido arejado, para evitar riscos às fotografias. O piso é de lajotas, considerado adequado, facilitando a limpeza da área, e as paredes são de alvenaria, pintadas em branco. Na sala onde se encontra as fotografias não há janelas.

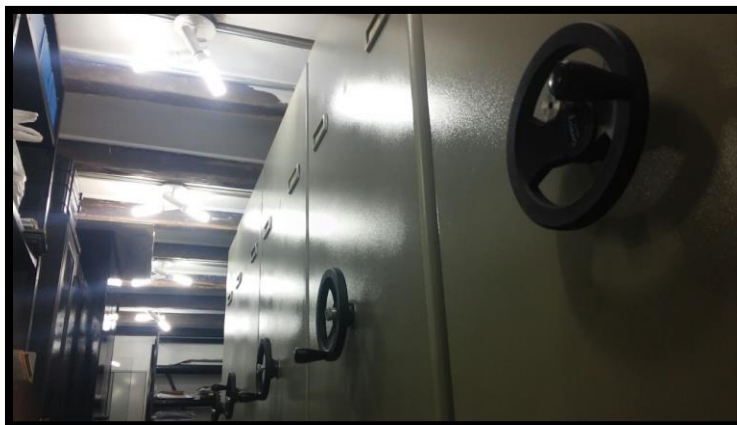
Os documentos fotográficos estão acondicionados em invólucros de papel alcalino e encontram-se guardados em estantes de aço (Figura 2) no arquivo deslizante (Figura 3). O arquivo deslizante é vedado e contém borrachas nos vãos, todo feito de aço com pintura eletrostática para não segurar poeira. Para os documentos não entrarem em contato com a poeira, quando os funcionários saem do local, eles fecham o arquivo deslizante.

Figura 2 - Documentos fotográficos acondicionados em estantes de aço



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

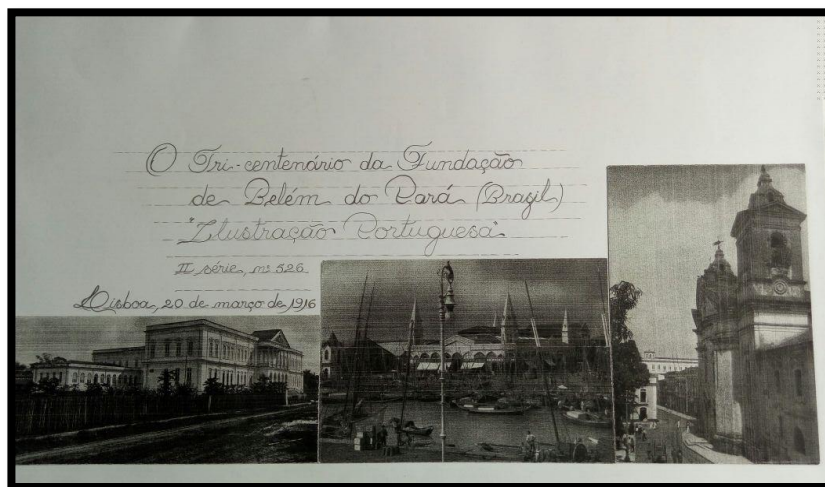
Figura 3 - Arquivo deslizante onde as fotografias estão armazenadas



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

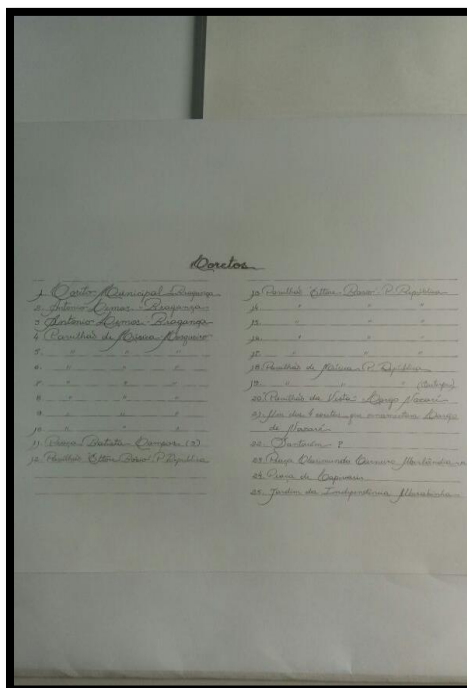
As fotografias estão armazenadas em caixas (figura 4) e outras em envelopes (figura 5). As caixas e os envelopes foram confeccionados no próprio Museu da UFPA, a maioria dos envelopes feitos com dobraduras, sem a utilização de cola. As fotografias estão divididas por assunto e ordem alfabética dentro de caixas confeccionadas com papel alcalino e separadas entre folhas para não colarem umas nas outras.

Figura 4 - Fotografias armazenadas em caixas confeccionadas no Museu



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Figura 5 - Fotografias armazenadas em envelopes confeccionados no Museu



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Em relação ao manuseio, as fotografias não recebem contato direto com as mãos, o usuário só poderá ter acesso físico se estiver devidamente protegido com luvas e máscaras, manuseando as fotografias pelos cantos e bordas para não danificar o centro das mesmas. O usuário e funcionários são orientados a não se alimentarem próximo das fotografias. A organização do acervo é feita tanto pela bibliotecária quanto pelos funcionários.

Todas as fotografias acondicionadas no acervo estão em bom estado de conservação (Figura 6), contudo algumas apresentam manchas, não podendo ser acessadas, devido a sua deterioração. Junto ao acervo da coleção fotográfica de Vicente Salles encontram-se também as fotografias impressas acondicionadas em invólucros de papel alcalino (Figura 7).

Figura 6 - Fotografias acondicionadas em bom estado de conservação



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Figura 7 - Fotografias impressas acondicionadas em invólucros de papel alcalino



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

O instrumento de pesquisa utilizado no acervo são as listagens em documentos do Word. Os documentos listados ficam no computador. Caso algum visitante queira fazer uma pesquisa, ele precisa verificar nessa listagem o local em que se encontra a fotografia.

Foi iniciado em 2016 um estudo para a implantação do Plano de segurança de acervos, que visa medidas emergenciais e usuais de segurança de todos os itens do acervo. Ainda não existe política, programa ou plano de preservação, apenas procedimentos de acesso e conservação desses documentos. Não há digitalização de fotografias no acervo.

6 Considerações Finais

Este trabalho buscou elucidar métodos e práticas de preservação realizados no acervo fotográfico Vicente Salles, com vistas a identificar a adoção de medidas eficazes para a prorrogação da vida útil das fotografias.

A partir da análise feita no acervo, foi possível verificar que, apesar do acervo não ter uma política de preservação consolidada para conservar o documento fotográfico, foi constatado medidas que remediaram a falta dessas políticas, com o local recebendo constante higienização, havendo também controle de temperatura e umidade, além de envelopes específicos para as fotografias.

É importante para as coleções fotográficas que existam documentadas diretrizes específicas que orientem ações de preservação para os documentos, desde a higienização dos suportes até o modo de acondicionamento das fotografias, incluindo a forma correta de manusear os documentos, aspecto ainda não desenvolvido nesse acervo. Outro fator importante é a disponibilização do acervo para o acesso digital, necessário na atual realidade de emergência informacional, para que haja a preservação física do documento original ao se restringir o manuseio. Para essa disponibilização, a alternativa mais viável é a digitalização dos documentos fotográficos desse acervo, algo apenas vislumbrado no arquivo analisado.

Identifica-se neste levantamento documental do Acervo Fotográfico que, aplicando os conhecimentos teóricos e mapeando a situação em que se encontra o acervo pode-se, numa aproximação inicial, ser cogitado uma situação com todos os requisitos técnicos para uma preservação adequada desse arquivo. Os resultados dessa pesquisa pretendem servir de base para outros trabalhos que venham a ser feitos relacionados tanto a esse conjunto documental quanto ao suporte fotográfico.

Referências

- BECK, I. **Manual de preservação de documentos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional. 1991. 75 p.
- BRITO, L. S. Arquivos especiais: caracterização e identificação dos suportes, das formas e dos formatos. **PontodeAcesso**, v. 6, p. 126-155, 2012.
- CASSARES, N. C. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo/Imprensa Oficial, 2000. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/saesp/texto_pdf_14_Como%20fazer%20conservacao%20preventiva%20em%20arquivos%20e%20bibliotecas.pdf. Acesso em: 03 fev. 2017.
- CONARQ. **Câmara Técnica de Preservação de Documentos. Recomendações para a Produção e o Armazenamento de Documentos de Arquivo**. Rio de Janeiro: Conselho Nacional de Arquivo, 2005. Disponível em: <http://www.conarq.arquival.gov.br/> Acesso em: 03 fev. 2017.
- DUBOIS, P. Depoimento na Université Sorbonne Nouvelle Paris. 3 de março de 2003.
- DUARTE, Z. **Preservação de documentos: métodos e práticas de salvaguarda**. 2 ed. Salvador: EDUFBA, 2003.
- FERREIRA, A. A. Organização e tratamento técnico do acervo fotográfico do Centro de Referência Para Pesquisa Histórica em Educação. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, v.4, n.1, p. 1-18, 2004. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/ric/article/viewFile/67/69> Acesso: 09 fev. 2017.
- FILIPPI, P.; LIMA, S. F.; CARVALHO, V. C. **Como tratar coleções de fotografias**. São Paulo: Arquivo do Estado - Imprensa Oficial do Estado, 2002.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas. 2008.
- GOMES, F. A. **Arquivo e documentação**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1967.
- HENDRIKS, K. B. **Armazenagem e manuseio de materiais fotográficos**. 3. ed. Ministério da Cultura: FUNARTE, 2004. (Caderno Técnico, 4).
- HOLLÓS, A. C. **Fundamentos da preservação documental no Brasil**. *Acervo*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 13-30, 2010.
- MANINI, M. P. Preservação de documentos especiais. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 9, p. 528-563, 2016.
- MARCONDES, M. **Conservação e preservação de coleções fotográficas**. 2005.
- MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.
- MUSTARDO, P.; KENNEDY, N. **Preservação de fotografias: Métodos básicos para salvaguardar suas coleções**. Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. 2 ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.

PAES, M. L. **Arquivo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

PAVÃO, L. Conservação de fotografia: o essencial. In: _____. **Cadernos Técnicos de Conservação Fotográfica**. Rio de Janeiro: Funarte, v. 3, 1997.

REILLY, J. M. **Guia do image permanence institute (IPI) para armazenamento de filmes de acetato**: projeto de conservação preventiva em bibliotecas e arquivos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, v.40, 2001.

ROUILLÉ, A. **A fotografia**: entre documento e arte contemporânea. São Paulo: Editora Senac, 2009.

SILVA, R. C. **O profissional da informação como mediador entre o documento e o usuário**: a experiência do acervo fotográfico da fundação Joaquim Nabuco. 2007. Disponível em: http://www.aarqs.com.br/cna/anais/rosi_silva.pdf Acesso em: 07 fev. 2017.

SILVA, S. C. A. **Algumas Reflexões sobre Preservação de Acervos em Arquivos e Bibliotecas**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1998.

SOUZA E SILVA, W. O estatuto documental da fotografia na era digital. *Articiência. Com*, v. 9, p. 1-10, 2015.

VALVERDE, M.F. Diagnostico del estado de conservación In: FRACORNEI, G.; TAMARGO, C; VALVERDE, M.F. - **Manual de diagnóstico de conservación en archivos fotográficos**. Cidade do México: Archivo General de la Nación, 2000, p.13-41.

YIN, R. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE - Questionário

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA

Questionário sobre a preservação do acervo fotográfico de Vicente Salles

Entrevistado (a):

Cargo/Função:

- 1) Apresente informações gerais sobre o acervo fotográfico Vicente Salles: origens, constituição, atual estado de funcionamento.
- 2) Quantos itens documentais fotográficos guarda o acervo?
- 3) Qual o período abrangido pelas fotografias do acervo?
- 4) Como está o estado de conservação dos seus suportes?
- 5) Quais são os tipos de suporte destas fotos (vidro, papel, eletrônico...)?
- 6) Existe uma política, programa ou um plano documentado de preservação e conservação destes documentos?
- 7) Existe controle de temperatura e umidade relativas na sala de arquivo fotográfico deste acervo? Quais são?
- 8) Como as fotos estão acondicionadas? Qual o estado das pastas, estantes e salas que armazenam esse material?
- 9) Esta parte do acervo está aberto a consulta?
- 10) Quais são os cuidados tomados para a proteção deste acervo quanto aos consulentes?
- 11) Há um plano de reprodução destas fotos, mudando e conservando o seu suporte original?
- 12) Há alguma ação que julgue necessária para melhorar a longevidade deste patrimônio histórico?

Muito obrigada por sua colaboração.

Dados do autor

Paolla Adriane Alcântara da Conceição

Possui graduação em Arquivologia, pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

adriane_192@hotmail.com

Link para o lattes: <http://lattes.cnpq.br/4326463512137467>

Roberto Lopes dos Santos Júnior

Possui graduação em Arquivologia, pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Mestre em Ciência da Informação, pelo convênio Universidade Federal Fluminense e Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (UFF/IBICT). Doutou em Ciência da Informação, pelo convênio IBICT - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Lecionou como professor substituto na escola de Arquivologia na UNIRIO. É professor adjunto na Faculdade de Arquivologia e no mestrado em Ciência da Informação, ambos na UFPA.

bobblopes@hotmail.com

Link para o lattes: <http://lattes.cnpq.br/2948803932286215>



Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB)

Este periódico é uma publicação do Mestrado Profissional em Biblioteconomia da [Universidade Federal do Cariri](http://www.ufca.edu.br) em formato digital e periodicidade semestral.